



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Kaíla Jó Alves

**EXPRESSÕES FACIAIS EM DESENHOS E FOTOGRAFIAS:  
ANÁLISE DO DESEMPENHO DE RECONHECIMENTO**

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

João Pessoa, PB

2017

KAILA JO ALVES


EXPRESSÕES FACIAIS EM DESENHOS E FOTOGRAFIAS: ANÁLISE DO  
DESEMPENHO DE RECONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Carla Alexandra da S. M. Minervino

Aprovado em: 30 / 05 / 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dra. Carla Alexandra da S. M. Minervino  
(Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> Dra. Flávia Moura de Moura  
(Membro)

Universidade Federal da Paraíba

A474e Alves, Kaila Jó.

Expressões faciais em desenhos e fotografias: análise do desempenho de reconhecimento / Kaila Jó Alves. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
37f.

Orientadora: Carla Alexandra da S. M. Minervino  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Emoções. 2. Expressões faciais. 3. Desenho. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 159.942(043.2)

## EXPRESSÕES FACIAIS EM DESENHOS E FOTOGRAFIAS: ANÁLISE DO DESEMPENHO DE RECONHECIMENTO

**Resumo:** As emoções são determinantes para a qualidade de vida dos seres humanos. Elas ocorrem em todas as relações em que os indivíduos se encontram envolvidos - no local de trabalho, nas relações de amizades, nas relações com os membros da família e nos relacionamentos mais íntimos. As emoções podem salvar uma vida, mas também podem causar danos reais. (EKMAN,2003). O presente estudo analisou a percepção de expressões faciais de emoção em crianças, comparando-se o desempenho no reconhecimento através da utilização de desenhos e fotografias. As emoções avaliadas foram felicidade, raiva, medo, tristeza, face neutra, nojo e surpresa. Participaram deste estudo 189 crianças, 100 (52,9%) crianças responderam o instrumento em desenhos, e 89 (47,1%) responderam o instrumento em fotografias. Todos encontravam-se no Ensino Fundamental I da rede pública do município de João Pessoa/PB, de faixa etária de 9 a 11 anos e ambos os sexos. Foi utilizado o teste Test of Emotion Comprehension (TEC) e teste Brincar com as Emoções: Tarefas de Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoção (BETREF), nos instrumentos cada fator analisa um determinado componente da competência emocional. Realizou-se Kruskal-Wallis e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ , e para análise foi utilizado o Teste t, pois os dados tem uma distribuição normal, sendo não significativo foi usado o teste U de Mann-Whitney. Destaca-se que o instrumento em desenhos TEC foi superior ao instrumento em fotografias BETREF nos componentes de ambos os testes. Constate-se que há diferenças entre instrumentos, sendo o melhor desempenho para o instrumento em desenhos.

**Palavras-chave:** Expressões faciais. Desenhos. Fotografias.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo do conceito de emoção, desenvolvimento, conhecimento e compreensão devem ocupar um lugar tão central na investigação como aquele que as emoções ocupam na nossa vida, porque só assim, se farão intervenções que possam dar resposta a questões que implicam todos os domínios de funcionamento do ser humano (CARDOSO, 2011).

A competência emocional nos distingue dos restantes dos animais e por isso, tem destaque no viver humano e ao longo dos tempos tem sido discutido na comunidade científica. Com isso, as emoções nos seres humanos é uma das principais ferramentas de comunicação e expressão. Durante os primeiros anos de vida é a capacidade da criança de entender e regular suas próprias expressões de emoções.

Deste modo, os estudos estão se aprofundando na compreensão emocional das crianças. Albanese et al. (2006) afirma que, a competência emocional e uns conjuntos de habilidades que ajudam a reconhecer, compreender e responder as emoções de outras pessoas, como também, regular a expressão de si próprio.

Neste sentido, Amaro (2000) explica que, a compreensão das emoções tem dois aspectos: a situação que acerca o meio e a expressão facial. Quando a situação e a face são colocadas de um modo avaliativo, a última tem predominância relativa. Já a situação pode insinuar como o sujeito deve reagir no geral, sendo a expressão facial uma maior parte da avaliação.

A partir do interesse em estudos que vislumbram instrumentos para acessar a capacidade de reconhecimento de expressões faciais, o presente artigo pretende analisar a percepção de expressões faciais de emoção em crianças, comparando-se o desempenho no reconhecimento através da utilização de desenhos e fotografias. As emoções a serem avaliadas serão felicidade, raiva, medo, tristeza, face neutra, nojo e surpresa. O estudo pretende associar os resultados no reconhecimento de expressões faciais de emoção ao estímulo utilizado no instrumento.

Foi aplicado o Test of Emotion Comprehension (TEC) na versão de desenhos e na versão de fotografias o BETREF (Brincar com as Emoções: Tarefas de Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoção). Os objetivos específicos do presente artigo são: (1) Identificar o reconhecimento das expressões faciais das emoções: felicidade, raiva, medo, tristeza, face neutra, nojo e surpresa. (2) Comparar o desempenho das crianças nos instrumentos: Test of Emotion Comprehension (TEC) e teste Brincar com as Emoções: Tarefas de Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoção (BETREF). (3) Analisar o

desempenho em fotografias e desenhos. O projeto teve como iniciativa a perspectiva de produção científica para o (departamento e para o Núcleo de Estudo em Saúde Mental, Educação e Psicométrica- NESMEP), tendo ainda como objetivo permitir o acesso, estimular troca de ideias e opiniões referentes à comunidade acadêmica e/ou social sobre a compreensão e reconhecimento de expressões faciais entre aqueles que vierem a examinar esse tema.

As atividades elaboradas foram feitas para alcançar o objetivo geral do trabalho de pesquisa. O artigo está vinculado à linha de pesquisa “Neurociência cognitiva e emoção” do NESMEP- UFPB. Foi de grande valia a execução desta pesquisa, pois a importância na utilização do método adequado de reconhecimento de expressões faciais para o estudo das emoções para assim entendemos o desenvolvimento da competência emocional.

Um potencial do trabalho para o curso de Psicopedagogia, como foco central a aprendizagem. Pois, as emoções são uma fonte essencial da aprendizagem, na medida em que as pessoas (crianças, adolescentes, adultos e idosos) procuram atividades e ocupações que fazem com que elas se sintam bem, e tendem, pelo contrário, a evitar atividades ou situações em que se sintam mal (FONSECA, 2016).

O artigo inicialmente traz um breve conceito dos pontos centrais: histórico e definição de emoção, reconhecimento de expressões faciais, compreensão emocional. Em seguida virá o método do que foi empregado para se chegar-se os resultados da pesquisa e revelado os critérios de exclusão e inclusão dos participantes, o procedimento de coleta de dados e os instrumentos usados na avaliação. Após isso, serão expostos os resultados e discussões. E por fim, as considerações finais onde será descrito uma ponderação do trabalho realizado.

## 2 EMOÇÃO

### 2.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DE EMOÇÃO

As emoções tem sido um tema observado desde Grécia antiga até o século XIX que os pesquisadores buscam aprofundar-se, devido à necessidade de compreender e controlar as mais variadas funções das emoções que reagem no contexto e no comportamento humano.

Uma das formas de socialização, aonde permite o homem a estabelecer os primeiros contatos com as pessoas que o rodeia, são através do choro, risos e até mesmo da forma como o nosso corpo reage a cada ação que é a emoção.

As emoções são determinantes para a qualidade de vida dos seres humanos. Elas ocorrem em todas as relações em que os indivíduos se encontram envolvidos - no local de trabalho, nas relações de amizade, nas relações com os membros da família e nos relacionamentos mais íntimos. As emoções podem salvar uma vida, mas também podem causar danos reais. Podem levar as pessoas a agirem de maneiras tidas como realistas e adequadas, mas também podem levar a ações que terminam em arrependimentos (EKMAN, 2003).

Desde muitos anos têm se procurado entender por parte da comunidade científica o papel das emoções no desenvolvimento humano. O principal objeto de estudo das emoções refere-se a expressão facial que se relaciona com uma determinada emoção e que contribui para comunicar tanto o estado afetivo quanto as intenções da pessoa.

Camargo (1999) descreve a emoção como a primeira forma de comunicação e como uma reação vital de vinculação com o mundo exterior. Um bebê recém-nascido se comunica com o mundo através da emoção, por exemplo, ao sentir fome chora, e assim interage com o ambiente onde se insere e exterioriza o seu apetite, até que ele seja saciado por sua mãe, em que a partir de episódios como esse começa a gerar uma comunicação entre ambos.

Ainda sobre o conceito da emoção é necessário considerar a complexidade de defini-la, Roazzi et. al. (2011) afirma que a emoção é um fenômeno complexo, um processo que envolve todo o organismo. Os mesmos autores ainda assinalam que alguns aspectos ajudam a compreender o porquê da dificuldade conceitual da emoção, como as formas de expressão das emoções modifica-se no decorrer da vida, à medida que o indivíduo avança em seu desenvolvimento e a existências de diferentes contextos sócio-culturais e do momento histórico, no qual o sujeito está inserido (ROAZZI, FEDERICCI, WILSON, 2001 citado por ROAZZI et al.2011).

Essa função da emoção é que envolve todos os processos, seja físico ou mental do nosso organismo. Ou seja, todos esses artifícios estão interligados, mesmo sendo sistemas independentes. Damásio (2000) definiu emoção como sendo conjuntos complexos de reações químicas e neurais, formando um padrão, afirma também que as reações são um tipo de papel regulador a desempenhar, levando, de um modo ou de outro, à criação de circunstâncias vantajosas para o organismo.

O estudo das emoções primárias ou básicas se iniciou a partir de estudos de Darwin e seus seguidores, onde propôs um modelo histórico-adaptativo, que mostra que o ser humano evolui de um conjunto de estados emocionais e cada estado desses é expresso pela anatomia de uma expressão facial humana, como: alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa e repugnância.

Para melhor compreensão do seu ponto de vista sobre a emoção e seus sentimentos, Damásio (1996) classifica-as em três categorias, ou níveis: emoção primária, secundária e de fundo. Cita ainda as emoções primárias como processos básicos que acontecem com mecanismos inatos. São consideradas universais em relação ao seu reconhecimento e de sua manifestação.

As emoções secundárias ou sociais que são aquelas onde a sociedade e a cultura influenciam, como: vergonha, ciúmes, culpa, orgulho, simpatia e compaixão. Por fim, as emoções de fundo que não são tratadas pelas abordagens tradicionais, mas são denominadas como “bem-estar ou mal-estar” e as percebemos nos pequenos detalhes, como pela postura do corpo, como: tensão, irritação, animação, entre outras.

As emoções de fundos tem sua função social e de interação, onde as emoções fornecem comportamentos voltados para a sobrevivência e são inseparáveis de nossas ideias e sentimentos relacionados a prazer ou dor, aproximação ou afastamento. Também têm uma função homeostática em nosso organismo, ou seja, a regulação automática das funções vitais, como: a regulação de temperatura, de oxigênio e do ph do nosso corpo.

Além da definição de Damásio (1996) sobre o estudo das emoções, há outra perspectiva teórica sobre sua classificação, onde Harris (1996) diferencia a emoção em dois níveis: simples ou complexa. Esses níveis se distinguem pela forma de como a emoção acontece, se existir uma expressão facial como acontece nas emoções de raiva, medo, tristeza e alegria que tenham fácil reconhecimento, a emoção é simples; já se a emoção não tem uma expressão facial tão óbvia como a vergonha, orgulho e culpa, a emoção é complexa. Essas emoções podem possuir caráter positivo, se forem oriundas de situações agradáveis ou negativas se vierem de situações desagradáveis.



## 2.2 RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS

As emoções circundam o dia-a-dia do ser humano, estão presentes em todos os momentos vivenciados e é através das expressões faciais que podem ser percebidas. As expressões faciais são instrumentos das emoções que auxiliam na compreensão do seu significado, podem auxiliar no reconhecimento, por exemplo, das emoções básicas. Um arqueamento da musculatura da boca pode ser um indicativo de felicidade, um olhar arregalado: de medo.

O reconhecimento correto das expressões faciais possibilita a uma reação adequado a situação vivenciada. Conforme Haxby, Hoffman e Gobbini (2002) o reconhecimento de expressões faciais de emoção representa uma das mais desenvolvidas habilidades de percepção visual humana e desempenha importante papel adaptativo nos diversos contextos sociais experimentados, influenciando a forma como as pessoas interagem com as outras, o modo como manifestam suas emoções e como se comportam em convívios sociais específicos.

A face humana é responsável por transmitir informação onde se pode inferir sobre as diferentes características dos indivíduos, como por exemplo, a idade ou o sexo. Sendo a expressão o canal emocional mais importante, um papel importante na comunicação social (BIELE; GRABOWSKA, 2006). Deste modo, as emoções podem ser vinculadas por meio dos parâmetros acústicos vocais ou por meio das expressões faciais.

Harris (1996) nos estudos sobre expressões faciais e competência emocional em bebês e crianças e constatou que um bebê recém-nascido já mostra expressões faciais diferentes de acordo com cada situação vivenciada no dia-dia. Já um bebê com 10 semanas reage de maneira única a diferentes expressões faciais de seus cuidadores. Aos 5 meses já identifica as expressões faciais de alegria e raiva, principalmente quando acompanhada de alterações no tom de voz. Ao fim do primeiro ano de vida poderia inclusive atribuir um significado emocional, mesmo que precário, a uma determinada situação. Ao atingir 10-11 anos as crianças compreendem que podem sentir emoções ambivalentes em uma mesma situação.

## 2.3 COMPÊTECIA EMOCIONAL

É pertinente compreender sobre um aspecto nesse estudo: a competência emocional, uma capacidade adquirida para o discernimento das próprias emoções do ser humano, assim como as emoções do próximo. A competência emocional é um componente básico da uma compreensão social e cognitiva geral do ambiente onde as crianças vivem, permitindo que

elas possam analisar as perspectivas dos outros, compreendendo seus desejos, crenças, intenções e emoções.

Esse tema vem chamando atenção dos pesquisadores por sua complexidade quando o estudo é direcionado a vida social, comportamento agressivo ou empático, compreensão das emoções, entre outros. Devido sua complexidade, é necessário um trabalho e estudo empírico para explicar como se desenvolve essa competência emocional e como ela influencia na vida das pessoas.

Compreensão de emoção é uma construção complexa, lidar com a compreensão da natureza, causas, consequências, e as possibilidades de regular as emoções. Ao trazer junto um corpo substancial de pesquisa, são classificadas pelo menos nove componentes diferentes da compreensão infantil da emoção, estes componentes são cada vez mais complexos e desenvolve com a idade. eles foram agrupados em três organizados níveis hierárquicos: fase externa (3 aos 6 anos); fase mental (5 aos 9 anos) e fase reflexiva (HARRIS, 1996).

A fase externa caracteriza-se pela compreensão dos aspectos básicos da emoção, em que pode-se incluir os seguintes componentes: o reconhecimento das emoções (I), a lembrança (V) e causas externas (II). Esses componentes não segue uma sequência cronológica de ordem atingindo assim, de acordo com o crescimento das capacidades das crianças. A fase mental é descrita pelo crescimento da capacidade que as crianças desenvolvem em compreender os fenômenos psicológicos, onde passa a fazer parte do seu construto emocional a percepção da influência das crenças, como também dos desejos, assim como a possibilidade de externar uma emoção diferente da emoção sentida no momento, nesta fase estão inseridos os componentes: crença (IV); desejo (III) e ocultação (VII) (HARRIS, 1996).

O último nível é descrito pela fase reflexiva, considerada a fase mais complexa. Pois nela encontra-se de forma oculta uma representação mental mais elaborada, onde permite à criança a compreensão de diferentes pontos de vista, como ainda, contrapondo a criança uma maior capacidade de regular a experiência emocional e de compreensão de seu caráter misto ou ambivalente. Desta forma, encontram-se nessa fase os componentes: regulação (VI); mistas (VIII) e moralidade (IX) (HARRIS, 1996).

Baseado na investigação no paradigma de pesquisa desenvolvido por Pons, Harris e Rosney (2004) que possibilitou a classificação e o estudo da emoção, Pons e Harris (2000) desenvolveram uma ferramenta denominada Teste de Compreensão das Emoções. Que busca avaliar o desenvolvimento da compreensão das emoções em crianças de 3 à 11 anos e foi embasado nos três níveis hierárquicos que constituem o construto da competência emocional.

As emoções mais complexas irão se ampliando ao longo dos anos, é esperado que até os 12 anos de idade a criança seja capaz de alcançar todos os níveis. Desse modo, a compreensão das emoções desenvolve-se em conjunto com a capacidade de empatizar e de conceitualizar as causas das emoções expressadas, além da consciência das emoções pessoais e o comportamento associado e suas consequências (NUNES, 2012).

Portanto, a competência emocional provém da inteligência emocional e cogita na capacidade auto-reflexão; identificar, compreender e regular as emoções de acordo com as situações existidas, além de reconhecer o que os outros estão pensando e sentindo (SANTAMARÍA, 2011).

### 3 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa não experimental de natureza descritiva e delineamento de levantamento. A variável central da investigação é o reconhecimento de expressões faciais de emoção. O estudo parte da hipótese de que existe diferença entre o desempenho no reconhecimento de expressões faciais entre desenhos e o instrumento em fotografias. A pesquisa ocorreu em um estabelecimento escolar da rede pública da cidade de João Pessoa – PB e para analisar os dados optou-se por métodos estatísticos com o auxílio do pacote estatístico SPSS 21.0 Statistical Package for the Social Sciences.

#### 3.1 PARTICIPANTES

A amostra do estudo foi constituída por 189 crianças de ambos os sexos com idade de 9 a 11 anos. Dessas 189 crianças, 100 (52,9%) crianças responderam o instrumento em desenhos, sendo 89 (47,1%) responderam o instrumento em fotografias. Todas as crianças encontravam-se no Ensino Fundamental I do sistema de ensino da rede pública do município de João Pessoa/PB.

A escolha de efetuar esse estudo apenas em escolas da rede pública deu-se pelo fato de afastar desse trabalho qualquer interferência socioeconômica e tornar a amostra mais homogênea. Em relação às idades, deu-se essa escolha, pois com base na literatura sobre o construto da competência emocional nas idades de 9 a 11 anos ocorre o estágio final de desenvolvimento da referida competência.

Para atender aos objetivos desse projeto foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (1) estar devidamente matriculado e ser assíduo na escola; (2) não apresentar déficits cognitivos, problemas visuais e/ou auditivos não corrigidos. (3) pais e /ou responsáveis terem autorizada a participação do menor através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). (4) a criança participante ter assinado o Termo de Assentimento do menor.

#### 3.2 INSTRUMENTOS

Foi utilizado o *Test of Emotion Comprehension* (Teste de Compreensão da Emoção) em desenhos. O TEC consiste em um livro de ilustrações em papel A4, existe tanto uma versão para o sexo masculino quanto para o feminino. Torna-se inviável incluir todo o instrumento no presente estudo, pois cada versão consiste em 23 páginas. Nele é solicitado que a criança atribua um estado emocional representado por uma expressão facial pertinente

ao contexto. É aplicado individualmente, em local de boa iluminação e onde não haja interrupções.

A aplicação ocorre da seguinte forma: lê-se uma breve história enquanto pede para a criança observar a figura da parte superior, cujo protagonista encontra-se com a face neutra sem expressar nenhuma emoção. Em seguida é pedido para que a criança indique a expressão facial considerada mais adequada para o contexto. As respostas das crianças devem ser assinaladas na folha de respostas e podem verbaliza-las.

O instrumento apresenta nove componentes e cada componente valerá um ponto, sendo assim cada criança poderá obter de 0 a 9 pontos. Seguem os contextos: (1) o reconhecimento das emoções, baseado nas expressões faciais; (2) compreensão das causas externas das emoções; (3) compreensão do desejo despertado; (4) compreensão das emoções baseadas em crenças; (5) compreensão da influência da lembrança em circunstâncias de avaliação de estados emocionais; (6) compreensão das possibilidades de controlar as experiências emocionais; (7) compreensão da possibilidade de esconder um estado emocional; (8) compreensão da existência de múltiplas ou até contraditórias (ambivalentes) respostas emocionais; (9) compreensão de expressões morais. A seguir vai à descrição de cada componente. O primeiro componente – O reconhecimento das emoções: relaciona-se com o reconhecimento das expressões faciais básica. É avaliado através de uma tarefa simples em que se solicita que a criança reconheça as quatro expressões faciais – felicidade, tristeza, raiva e medo. No TEC existem cinco itens nesse componente, uma para cada expressão facial. É atribuído o escore de um ponto para se a criança acertar pelo menos quatro das cinco provas aplicadas.

O segundo componente – Compreensão das causas externas das emoções: É denominado como causa externa. É avaliado também com uma tarefa simples sobre a compreensão das causas das emoções. É composto por cinco provas e cada uma apresenta uma situação capaz de promover emoções, ser perseguido por um monstro para o medo, ganhar um presente para a felicidade, entre outras. É atribuído o escore de um ponto se a criança responder de forma correta pelo menos quatro provas.

O terceiro componente – Compreensão do desejo despertado: É denominado desejo. As provas utilizadas para medir este componente avaliam a capacidade que as crianças podem ter reações diferentes a partir do mesmo objeto, pelo fato de que cada pessoa possui desejos diferentes. Este componente é composto por duas provas, aonde diz respeito a diferentes respostas apresentadas a um alimento e uma bebida (nesse caso coca-cola e salada) escondido em uma caixa, por parte das crianças que gostam ou não do alimento/bebida. Considera-se

superado esse componente se a criança responder corretamente à segunda prova por ela ter um caráter mais neutro (salada) sendo capaz de diferenciar as respostas em relações das duas crianças em função delas gostarem ou não de salada.

O quarto componente – Compreensão das emoções baseadas em crenças: É denominado crença. Para avaliar a compreensão das crenças em determinadas situações é utilizadas provas que requer a compreensão de falsas crenças. O quinto componente avalia a compreensão da influência da lembrança, ou seja, faz-se uma relação entre memória e emoção.

O sexto componente aborda a compreensão das possibilidades de regular as experiências emocionais. O sétimo componente tenta distinguir a relação da aparência e da realidade, compreendendo a possibilidade de esconder um estado emocional. O oitavo componente compreende que uma pessoa pode apresentar respostas emocionais ambíguas a uma determinada situação. Por fim, o nono componente tenta desmistificar a compreensão da moralidade. (ROAZZI, 2008)

Foi utilizado o instrumento em fotografias BETREF (Brincar com as Emoções: Tarefas de Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoção), que foi baseado na teoria de Paul Harris (1996). O instrumento apresenta os seguintes nove contextos: I. O reconhecimento das emoções, baseado nas expressões faciais; II. Compreensão das causas externas das emoções; III. Compreensão do desejo despertado; IV. Compreensão das emoções baseadas em crenças; V. Compreensão da influência da lembrança em circunstâncias de avaliação de estados emocionais; VI. Compreensão das possibilidades de controlar as experiências emocionais; VII. Compreensão da possibilidade de esconder um estado emocional; VIII. Compreensão da existência de múltiplas ou até contraditórias (ambivalentes) respostas emocionais; IX. Compreensão de expressões morais.

O BETREF consiste em um caderno de histórias, em papel A4, onde existem duas versões para sexo masculino e outro para o feminino. Foi viável para o estudo, pois compõem 25 páginas. É aplicado da seguinte forma: lê-se uma breve história enquanto pede para a criança observar a figura da parte superior, cujo protagonista encontra-se com a face neutra sem expressar nenhuma emoção. Em seguida é pedido para que a criança indique a expressão facial considerada mais adequada para o contexto. As respostas das crianças foram assinaladas na folha de respostas pelo o aplicador e verbalizadas pelas crianças.

Os componentes se dão dessa forma: no I componente o reconhecimento de expressões faciais básica, que se pede à criança que reconheça as sete seguintes emoções: tristeza, alegria, medo, neutra, surpresa, raiva e nojo.

O II componente é o de compreensão das causas externas das emoções, pede-se que a criança responda as situações onde ela tem com base as emoções básicas, as situações são: que uma criança, tira nota baixa, na segunda situação é nota alta, tentar estudar e pai indo buscar na escola, presente, cocô de cachorro e leão no zoológico respectivamente.

O III componente é de compreensão do desejo despertado. As atividades realizadas são para medir este componente avaliam a capacidade que as crianças podem ter reações diferentes a partir do mesmo objeto. As provas são do convite para festa, onde uma criança gosta do convite e a outra não, e a pergunta a ser feita é as emoções a partir do gosta e não gostar do convite para festa.

O IV componente compreensão das emoções baseadas em crenças, onde são feitas falsas crenças. A prova consiste em que um mostro está querendo assustar a criança e está escondido para isso e a criança não sabe do que esta acontecendo. O V componente avalia a compreensão da influência da lembrança da emoção e memória que é a prova que a criança lembra do mostro que assustou. O VI componente aborda a compreensão das possibilidades de regular as experiências emocionais, partindo da prova anterior onde a criança vai ter que responder o que pode fazer para mudar de emoção.

O VII componente tenta distinguir a relação da aparência e da realidade, compreendendo a possibilidade de esconder um estado emocional, que é a prova onde a criança tenta esconder o estado emocional da situação vista. O VIII componente compreende que uma pessoa pode apresentar respostas emocionais ambíguas a uma determinada situação. E por fim, o IX componente é o de tenta desmistificar a compreensão da moralidade.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, tendo atendido a todos os requisitos éticos da Resolução nº 466/12. Tendo as autorizações necessárias o projeto foi apresentado na instituição de ensino juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento do menor. Aprovado sob o número 1.309.492.

Diante da anuência da escola e da autorização dos pais, foi realizada a coleta de dados, individualmente. A coleta de dados teve início no mês de setembro de 2015 até o mês de Junho de 2016, os testes foram realizados de forma individual, para cada criança foi disponibilizado um tempo de aproximadamente 10 minutos.

## 4 RESULTADOS

Visando atender os objetivos da pesquisa: analisar a percepção de expressões faciais de emoção em crianças, comparando-se o desempenho no reconhecimento através da utilização de desenhos e fotografias. Foram analisadas as respostas fornecidas pelas crianças comparando os grupos, e também as estatísticas descritivas e inferenciais.

Os resultados serão apresentados em duas etapas. Na primeira etapa serão as estatísticas descritivas – médias, desvio padrão. Em seguinte serão apresentadas as estatísticas inferenciais – análise das correlações. Por fim será exposta a discussão dos resultados.

Os instrumentos são divididos por componentes que variam entre o componente 1 até ao componente 9, que são definidos em ambos os testes: O reconhecimento das emoções; Compreensão das causas externas; Compreensão do desejo despertado; Compreensão das emoções baseadas em crenças; Compreensão da influência da lembrança; Compreensão das possibilidades de controlar as experiências emocionais; Compreensão da possibilidade de esconder um estado emocional; Compreensão da existência de múltiplas respostas emocionais e compreensão de expressões morais.

A seguir, serão apresentadas as informações obtidas a partir dos grupos de idade (9 a 11anos) e sexo: as informações serão referentes à média (M) e desvio padrão (Dp) de cada tarefa. Será exposto por instrumento primeiramente o TEC e posteriormente o BETREF.

Tabela1 - Estatísticas Descritivas dos escores obtidos em cada componente por idade  
(TEC)

		<b>C1</b>	<b>C2</b>	<b>C3</b>	<b>C4</b>	<b>C5</b>	<b>C6</b>	<b>C7</b>	<b>C8</b>	<b>C9</b>
<b>9</b>	M	0,96	0,91	0,79	0,60	0,87	0,57	0,68	0,47	0,13
	Dp	0,20	0,28	0,41	0,49	0,33	0,50	0,47	0,50	0,33
<b>10</b>	M	1,00	0,87	0,90	0,77	0,97	0,57	0,73	0,60	0,30
	Dp	0,00	0,34	0,30	0,43	0,18	0,50	0,45	0,49	0,46
<b>11</b>	M	1,00	0,91	1,00	0,91	0,91	0,65	0,52	0,74	0,13
	Dp	0,00	0,28	0,00	0,28	0,28	0,48	0,51	0,44	0,34

Nota: C refere-se ao componente do teste.



Acerca do componente 1, que avalia o desempenho no reconhecimento de expressões faciais. Observa-se que as crianças de 9 anos obtiveram média 0,96 (Dp= 0,20) com o percentual de acerto de 95,7% e as de 10 anos obtiveram média de 1,00 (Dp= 0,00) com o percentual de acerto de 100%. As crianças de 11 anos obtiveram média 1,00 (Dp= 0,00) com o percentual de acerto de 100%, considerados ótimos desempenho, visto que a pontuação máxima é de 5 pontos. Nota-se também que as crianças de 10 e 11 anos obtiveram o melhor resultado nesta tarefa, entretanto as diferenças não foram estatisticamente significativas. Em relação ao desempenho pelo sexo, as meninas alcançaram média de 0,95 (Dp= 0,21) e percentual de acerto de 96,2%, os meninos atingiram a média 1,00 (Dp= 0,00) e o percentual de acertos de 100%. Nesta tarefa, os meninos obtiveram o melhor desempenho.

Tabela 2 - Estatísticas Descritivas dos escores obtidos em cada componente por sexo (TEC)

		<b>C1</b>	<b>C2</b>	<b>C3</b>	<b>C4</b>	<b>C5</b>	<b>C6</b>	<b>C7</b>	<b>C8</b>	<b>C9</b>
<b>F</b>	M	0,95	0,90	0,83	0,86	0,88	0,71	0,60	0,74	0,24
	Dp	0,21	0,29	0,37	0,35	0,32	0,45	0,49	0,44	0,43
<b>M</b>	M	1,00	0,90	0,90	0,62	0,93	0,50	0,71	0,45	0,14
	Dp	0,00	0,30	0,30	0,48	0,25	0,50	0,45	0,50	0,34

Nota: C refere-se ao componente do teste.

A respeito do componente 2 que avalia a compreensão das crianças perante diferentes causas externas que podem resultar em distintas reações emocionais, as crianças de 9 anos obtiveram média de 0,91 (Dp= 0,28) e o percentual de acerto de 91,5% e as de 10 anos média 0,87 (Dp= 0,34) com o percentual de acerto de 86,7%, as crianças de 11 anos obtiveram média de 0,91 (Dp= 0,28) e o percentual de acerto de 91,3%. O desempenho nesta tarefa foi considerado mediano, sendo o melhor resultado obtido pelas crianças de 10 e 11 anos, porém as diferenças não foram estatisticamente significativas. No tocante do desempenho pelo sexo, nesta tarefa as meninas obtiveram o melhor desempenho com média de 0,90 (Dp= 0,29) e a porcentagem de acerto de 90,5%, os meninos atingiram média de 0,90 (Dp= 0,30) e percentual de acerto de 89,7%.

No componente 3, que examina a compreensão do desejo despertado, as crianças de 9 anos atingiram média 0,79 (Dp= 0,41) e percentual de acerto de 78,7%, e as de 10 anos

alcançaram média de 0,90 ( $Dp= 0,30$ ) com o percentual de acerto de 90% e as crianças de 11 anos atingiram média 1,00 ( $Dp= 0,00$ ) e percentual de acerto de 100%. Nesta tarefa, as crianças de 11 anos tiveram o melhor resultado, as diferenças no desempenho por idade foram estatisticamente significativas ( $p=0,04$ ). No que diz respeito ao desempenho das crianças em relação ao sexo, o melhor desempenho foi dos meninos com o percentual de acerto de 89,7% e média 0,90 ( $Dp= 0,30$ ) e as meninas obtiveram o percentual de acerto de 83,3% com média de 0,83 ( $Dp= 0,37$ ).

No componente 4, que considera a compreensão das emoções baseadas em crenças, as crianças de 9 anos alcançaram média de 0,60 ( $Dp= 0,41$ ) e percentual de acerto de 59,6%, e as de 10 anos conseguiram média de 0,77 ( $Dp= 0,43$ ) e percentual de acerto 76,7 % e as crianças de 11 anos alcançaram média de 0,91 ( $Dp= 0,28$ ) e percentual de acerto de 91,3 %. Neste componente as crianças de 11 anos conseguiram o melhor desempenho. Neste componente as diferenças no desempenho por idade foram estatisticamente significativas ( $p=0,017$ ). Sobre o desempenho em relação ao sexo, as meninas atingiram média de 0,86 ( $Dp= 0,35$ ) com o percentual de acerto de 85,7% e os meninos a média de 0,62 ( $Dp= 0,48$ ) e o percentual de acerto de 62,1%. Nesta tarefa as meninas tiveram o melhor desempenho.

No componente 5, que afere a compreensão da influencia da lembrança nos estados emocionais, as crianças de 9 anos atingiram média de 0,87 ( $Dp= 0,33$ ) e o percentual de acertos foi de 87,2% e as crianças de 10 anos obtiveram média de 0,97 ( $Dp= 0,18$ ) e seu percentual foi de 96,7% acertos, as crianças de 11 anos atingiram média de 0,91 ( $Dp= 0,28$ ) e o percentual de acertos foi de 91,3%. Nesta tarefa as crianças de 10 anos atingiram o melhor resultado em relação às de 9 e 11 anos . No que dizer respeito ao desempenho entre sexo, as meninas alcançaram média de 0,88 ( $Dp= 0,32$ ) com a porcentagem de acerto de 88,1% e os meninos com média de 0,93 ( $Dp= 0,25$ ) e o percentual de acerto de 93,1 % obtendo assim o melhor desempenho nesta tarefa.

No componente 6, que acerca-se a compreensão de regular as experiências emocionais, as crianças de 9 anos alcançaram média de 0,57 ( $Dp= 0,50$ ) e o percentual de acerto foi de 57,4% e as de 10 anos atingiram média de 0,57 ( $Dp= 0,50$ ) e com percentual de acerto de 56,7%, e as crianças de 11 anos alcançaram média de 0,65 ( $Dp= 0,48$ ) e o percentual de acerto foi de 65,2%. Neste componente as crianças de 11anos atingiram o melhor desempenho. Quanto ao desempenho em relação ao sexo, as meninas alcançaram média de 0,71 ( $Dp= 0,45$ ) e percentual de acerto de 71,4%, atingindo assim o melhor desempenho e os meninos média de 0,50 ( $Dp= 0,50$ ) e a porcentagem de acerto foi de 50%.

No componente 7, que analisa a compreensão do participante perante a distinção da emoção sentida e demonstrada, as crianças de 9 anos obtiveram média de 0,68 ( $Dp= 0,47$ ) e um percentual de acerto de 68,1% e as de 10 anos alcançaram média de 0,73 ( $Dp= 0,45$ ) com a porcentagem de acerto foi de 73,3%, e as de 11 anos conseguiram média de 0,52 ( $Dp= 0,51$ ) e um percentual de acerto de 52,2%. Neste componente as crianças de 10 anos tiveram o melhor desempenho. No que diz respeito ao desempenho pelo sexo nesta tarefa, as meninas alcançaram a média de 0,60 ( $Dp= 0,49$ ) e o percentual de acerto de 59,5% e os meninos alcançaram a média de 0,71 ( $Dp= 0,45$ ) e o percentual de acerto de 70,7% sendo assim, o maior desempenho.

No componente 8, que constata a compreensão das emoções mistas, as crianças de 9 anos alcançaram média de 0,47 ( $Dp= 0,50$ ) e percentual de acerto de 46,8%, as de 10 anos obtiveram média 0,60 ( $Dp= 0,49$ ) e percentual de acerto de 60%, e as crianças de 11 anos alcançaram média de 0,74 ( $Dp= 0,44$ ) e percentual de acerto de 73,9%. Nesta tarefa o melhor desempenho foi às crianças de 11 anos. Com relação ao desempenho por sexo nesta tarefa, as meninas obtiveram 73,8%% do percentual de acerto com média de 0,74 ( $Dp= 0,44$ ) e os meninos atingiram o menor resultado com acertos de 44,8% e média de 0,45 ( $Dp= 0,50$ ).

No componente 9, que visa aferir a compreensão da moralidade, as crianças de 9 anos obtiveram média 0,13 ( $Dp= 0,33$ ) e o percentual de acerto foi de 12,8%, as de 10 anos obtiveram média de 0,30 ( $Dp= 0,46$ ) e a porcentagem de respostas corretas foi de 30%, as crianças de 11 anos obtiveram média de 0,13 ( $Dp= 0,34$ ) e percentual de 13%. No tocante do desempenho em relação ao sexo, os meninos alcançaram um percentual de acerto de 13,8% com média de 0,14 ( $Dp= 0,34$ ) e as meninas 23,8% de acerto com média de 0,24 ( $Dp= 0,43$ ) alcançando assim o melhor desempenho.

O componente 1 do instrumento BETREF, que avalia o desempenho no reconhecimento de expressões faciais. Observa-se que as crianças de 9 anos obtiveram média 0,85 ( $Dp= 0,36$ ) com o percentual de acerto de 85% e as de 10 anos obtiveram média de 0,73 ( $Dp= 0,45$ ) com o percentual de acerto de 72,5%. As crianças de 11 anos obtiveram média 0,56 ( $Dp= 0,52$ ) com o percentual de acerto de 55,6%, considerados médio desempenho, visto que a pontuação máxima é de 7 pontos. Nota-se também que as crianças de 9 anos obtiveram o melhor resultado nesta tarefa. Em relação ao desempenho pelo sexo, as meninas alcançaram média de 0,80 ( $Dp= 0,40$ ) e percentual de acerto de 80,4%, os meninos atingiram a média 0,70 ( $Dp= 0,46$ ) e o percentual de acertos de 69,7%. Nesta tarefa, as meninas obtiveram o melhor desempenho, entretanto as diferenças não foram estatisticamente significativas.

A respeito do componente 2 que avalia a compreensão das crianças perante diferentes causas externas que podem resultar em distintas reações emocionais, as crianças de 9 anos obtiveram média de 0,43 (Dp= 0,50) e o percentual de acerto de 42,5% e as de 10 anos média 0,53 (Dp= 0,50) com o percentual de acerto de 52,5%, as crianças de 11 anos obtiveram média de 0,33 (Dp= 0,50) e o percentual de acerto de 33,3% , entretanto as diferenças não foram estatisticamente significativas. O desempenho nesta tarefa foi considerado mediano, sendo o melhor resultado obtido pelas crianças de 9 e 10 anos. No tocante do desempenho pelo sexo, nesta tarefa as meninas obtiveram o melhor desempenho com média de 0,46 (Dp= 0,50) e a porcentagem de acerto de 46,4%, os meninos atingiram média de 0,45 (Dp= 0,50) e percentual de acerto de 45,5%, contudo as diferenças não foram estatisticamente significativas.

Tabela 3 - Estatísticas Descritivas dos escores obtidos em cada componente por idade (BETREF)

		<b>C1</b>	<b>C2</b>	<b>C3</b>	<b>C4</b>	<b>C5</b>	<b>C6</b>	<b>C7</b>	<b>C8</b>	<b>C9</b>
<b>9</b>	<b>M</b>	0,85	0,43	0,83	0,33	0,75	0,33	0,98	0,60	0,08
	<b>Dp</b>	0,36	0,50	0,38	0,47	0,43	0,47	0,15	0,49	0,26
<b>10</b>	<b>M</b>	0,73	0,53	0,73	0,43	0,63	0,33	0,95	0,68	0,15
	<b>Dp</b>	0,45	0,50	0,45	0,50	0,49	0,47	0,22	0,47	0,36
<b>11</b>	<b>M</b>	0,56	0,33	0,89	0,44	0,56	0,56	0,78	0,67	0,00
	<b>Dp</b>	0,52	0,50	0,33	0,52	0,52	0,52	0,44	0,50	0,00

Nota: C refere-se ao componente do teste.

No componente 3, que examina a compreensão do desejo despertado, as crianças de 9 anos atingiram média 0,83 (Dp= 0,38) e percentual de acerto de 82,5%, e as de 10 anos alcançaram média de 0,73 (Dp= 0,45) com o percentual de acerto de 72,5% e as crianças de 11 anos atingiram média 0,89 (Dp= 0,33) e percentual de acerto de 88,9%. Nesta tarefa, as crianças de 11 anos tiveram o melhor resultado, porém as diferenças não foram estatisticamente significativas. No que diz respeito ao desempenho das crianças em relação ao sexo, o desempenho dos meninos com o percentual de acerto de 63,6% e média 0,64 (Dp= 0,48) e as meninas obtiveram o melhor desempenho com percentual de acerto de 87,5% com média de 0,88 (Dp= 0,33), nesse componente por sexo houve diferença significativa.

Tabela 4 - Estatísticas Descritivas dos escores obtidos em cada componente por sexo  
(BETREF)

		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9
<b>F</b>	<b>M</b>	0,80	0,46	0,88	0,39	0,64	0,34	0,96	0,59	0,09
	<b>Dp</b>	0,40	0,50	0,33	0,49	0,48	0,47	0,18	0,49	0,28
<b>M</b>	<b>M</b>	0,70	0,45	0,64	0,36	0,73	0,36	0,97	0,73	0,12
	<b>Dp</b>	0,46	0,50	0,48	0,48	0,45	0,48	0,29	0,45	0,33

Nota: C refere-se ao componente do teste.

No componente 4, que considera a compreensão das emoções baseadas em crenças, as crianças de 9 anos alcançaram média de 0,33 (Dp= 0,47) e percentual de acerto de 32,5%, e as de 10 anos conseguiram média de 0,43 (Dp= 0,50) e percentual de acerto de 42,5 % e as crianças de 11 anos alcançaram média de 0,44 (Dp= 0,52) e percentual de acerto de 44,4 %. Neste componente as crianças de 11 anos conseguiram o melhor desempenho. Sobre o desempenho dos sexos, as meninas atingiram média de 0,39 (Dp= 0,49) com o percentual de acerto de 39,3% e os meninos a média de 0,36 (Dp= 0,48) e o percentual de acerto de 36,4%. Nesta tarefa as meninas tiveram o melhor desempenho, todavia as diferenças não foram estatisticamente significativas.

No componente 5, que afere a compreensão da influencia da lembrança nos estados emocionais, as crianças de 9 anos atingiram média de 0,75 (Dp= 0,43) e o percentual de acertos foi de 75% e as crianças de 10 anos obtiveram média de 0,63 (Dp= 0,49) e seu percentual foi de 62,5% acertos, as crianças de 11 anos atingiram média de 0,56 (Dp= 0,52) e o percentual de acertos foi de 55,6%. Nesta tarefa as crianças de 9 anos atingiram o melhor resultado em relação às de 10 e 11 anos. No que diz respeito ao desempenho entre sexo, as meninas alcançaram média de 0,64 (Dp= 0,48) com a porcentagem de acerto de 64,3% e os meninos com média de 0,73 (Dp= 0,45) e o percentual de acerto de 72,7 % obtendo assim o melhor desempenho nesta tarefa, no entanto as diferenças não foram estatisticamente significativas.

No componente 6, que acerca-se a compreensão de regular as experiências emocionais, as crianças de 9 anos alcançaram média de 0,33 (Dp= 0,47) e o percentual de acerto foi de 32,5% e as de 10 anos atingiram média de 0,33 (Dp= 0,47) e com percentual de acerto de 32,5%, e as crianças de 11 anos alcançaram média de 0,56 (Dp= 0,52) e o percentual de acerto foi de 55,6%. Neste componente as crianças de 11 anos atingiram o melhor desempenho. Quanto ao desempenho pelo sexo, as meninas alcançaram média de 0,34 (Dp=

0,47) e percentual de acerto de 33,9%, e os meninos média de 0,36 (Dp= 0,48) e a porcentagem de acerto foi de 36,4% atingindo assim o melhor desempenho, mas as diferenças não foram estatisticamente significativas.

No componente 7, que analisa a compreensão do participante perante a distinção da emoção sentida e demonstrada, as crianças de 9 anos obtiveram média de 0,98 (Dp= 0,15) e um percentual de acerto de 97,5% e as de 10 anos alcançaram média de 0,95 (Dp= 0,22) com a porcentagem de acerto foi de 95%, e as de 11 anos conseguiram média de 0,78 (Dp= 0,44) e um percentual de acerto de 77,8%. Neste componente as crianças de 9 anos tiveram o melhor desempenho. No que diz respeito ao desempenho pelo sexo nesta tarefa, as meninas alcançaram a média de 0,96 (Dp= 0,18) e o percentual de acerto de 96,4% sendo assim, o maior desempenho e os meninos alcançaram a média de 0,91 (Dp= 0,29) e o percentual de acerto de 90,9%, entretanto as diferenças não foram estatisticamente significativas.

No componente 8, que constata a compreensão das emoções mistas, as crianças de 9 anos alcançaram média de 0,60 (Dp= 0,49) e percentual de acerto de 60%, as de 10 anos obtiveram média 0,95 (Dp= 0,22) e percentual de acerto de 67,5%, e as crianças de 11 anos alcançaram média de 0,78 (Dp= 0,44) e percentual de acerto de 66,7%. Nesta tarefa o melhor desempenho foi das crianças de 10 anos. Com relação ao desempenho por sexo nesta tarefa, as meninas obtiveram 58,9% do percentual de acerto com média de 0,59 (Dp= 0,49) e os meninos atingiram o menor resultado com acertos de 72,7% e média de 0,73 (Dp= 0,45), mas as diferenças não foram estatisticamente significativas.

No componente 9, que visa aferir a compreensão da moralidade, as crianças de 9 anos obtiveram média 0,08 (Dp= 0,26) e o percentual de acerto foi de 7,5%, as de 10 anos obtiveram média de 0,15 (Dp= 0,36) e a porcentagem de respostas corretas foi de 15%, as crianças de 11 anos obtiveram média de 0,00 (Dp= 0,00) e percentual de 100%. No tocante do desempenho em relação ao sexo, os meninos alcançaram um percentual de acerto de 12,1% com média de 0,12 (Dp= 0,33) e as meninas 8,9% de acerto com média de 0,09 (Dp= 0,28), porém as diferenças não foram estatisticamente significativas.

Para comparar os desempenhos foi realizado Kolmogorov-Smirnov e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ , e para análise foi utilizado o Teste t, pois os dados tem uma distribuição normal, sendo não significativo maior de 0,05 foi usado o teste U de Mann-Whitney, nos componentes de desejo, emoções mistas e moralidade dos instrumentos TEC e BETREF.

Tabela 5. Análise do desempenho nos componentes em cada modalidade de instrumento (desenho X fotografia)

<b>Componente</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Média</b>	<b>Dp</b>	<b>t</b>	<b>p</b>
C1 Reconhecimento	Desenho	0,98	0,14	2,15	0,03
	Fotografia	0,91	0,28		
C2 Causa	Desenho	0,90	0,30	5,53	< 0,001
	Fotografia	0,57	0,49		
C4 Crença	Desenho	0,72	0,45	4,94	< 0,001
	Fotografia	0,38	0,48		
C5 Lembrança	Desenho	0,91	0,28	4,20	< 0,001
	Fotografia	0,67	0,47		
C6 Regulação	Desenho	0,59	0,49	3,40	< 0,001
	Fotografia	0,35	0,47		
C7 Aparência e Realidade	Desenho	0,66	0,47	-5,11	< 0,001
	Fotografia	0,94	0,23		

Nota: t refere-se ao valor do teste.

Podemos notar que para análise dos componentes de reconhecimento, causa, crença, lembrança, regulação, aparência e realidade dos instrumentos TEC e BETREF, foi utilizado o teste t, pois esses dados tiveram uma distribuição normal da amostra. Pode-se verificar que os componentes C3, C8 e C9, foram não significativos no teste Kolmogorov-Smirnov, sendo maior que 0,05. Nesses componentes de desejo, emoções mistas e moralidade foram usados o teste não paramétrico U de Mann-Whitney.

Tabela 6. Estatísticas Inferenciais do teste U de Mann-Whitney

<b>Componente</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Média</b>	<b>Dp</b>	<b>U</b>	<b>p</b>
C3 Desejo	Desenho	0,87	0,33	4078,050	p>0,05
	Fotografia	0,79	0,33		
C8 Emoções Mistas	Desenho	0,57	0,49	4763,050	p>0,05
	Fotografia	0,64	0,48		
C9 Moralidade	Desenho	0,18	0,38	4099,000	p>0,05
	Fotografia	0,10	0,30		

Nota: que U refere-se ao teste U de Mann-Whitney

## 5 DISCUSSÃO

Ao retornar ao objetivo do estudo que é analisar a percepção de expressões faciais de emoção em crianças, comparando-se o desempenho no reconhecimento através da utilização de desenhos e fotografias. As emoções a serem avaliadas serão felicidade, raiva, medo, tristeza, face neutra, nojo e surpresa. O resultado geral nos mostra que os estímulos fotográficos foi de menor aceitação para as crianças, sendo assim o instrumento em desenhos teve melhor aprovação para os participantes desse estudo.

Em relação à comparação dos instrumentos os resultados encontrados demonstram que no reconhecimento de expressões faciais, o componente 1, é significativamente mais eficaz no instrumento em desenho. Isso expressa que o reconhecimento das crianças se dá melhor por estímulos em desenhos a partir desse estudo. Tal circunstância pode estar ligada ao um arqueamento da musculatura da boca pode ser um indicativo de felicidade, um olhar arregalado: de medo. Que no instrumento em desenho possa ter uma melhor percepção visual e de compressão nessa amostra corroborando com os estudos de Haxby, Hoffman e Gobbini (2002) no que se diz a respeito que as expressões faciais de emoção representam uma das mais desenvolvidas habilidades de percepção visual humana.

Para o componente 2, que é a compreensão das crianças perante diferentes causas externas que podem resultar em distintas reações emocionais, deu-se melhor no instrumento em desenhos. Tal estado pode está ligado ao conjunto de habilidades de compreender, responder e regular as emoções de outras pessoas como de si próprio (ALBANESE et al.2006). Que foi dado melhor nesse instrumento.

O componente 3, a compreensão do desejo despertado os resultados foram superior no instrumento em desenhos. Esse modo pode ter sido melhor, pois à medida que o individuo avança em seu desenvolvimento e a existências de diferentes contextos sócio-culturais e do momento histórico, no qual o sujeito está inserido. (ROAZZI, FEDERICCI, WILSON, 2001 citado por ROAZZI et al. 2011).

A análise do componente 4, a compreensão das emoções baseadas em crenças o desempenho deu-se melhor no instrumento em desenhos. Ao observamos esse resultado podemos fazer inferências como o estudo de Harris (1996) onde a fase mental é descrita pelo crescimento da capacidade que as crianças desenvolvem em compreender os fenômenos psicológicos, onde passa a fazer parte do seu construto emocional a percepção da influencia das crenças, como também das falsas crenças.



O componente 5, a compreensão da influencia da lembrança nos estados emocionais, as crianças saíram melhor no instrumento em desenho. Isso pode implicar com o estudo de Amaro (2000) que explica que a compreensão das emoções tem dois aspectos: a situação que acerca o meio e a expressão facial, e com isso, a influencia da lembrança na emoção expressada.

O componente 6, a compreensão de regular as experiências emocionais, a amostra mostrou o desempenho maior no instrumento em desenhos. Deste modo, os estímulos fotográficos ofereceriam alguns fatores possíveis ao acréscimo de equívocos no julgamento dos estados emocionais das faces apresentadas.

O componente 9, a compreensão da moralidade, os participantes foram melhor no instrumento em desenhos. Dessa forma, pode se explicar que a compreensão das emoções pode ser da consciência das emoções pessoais e o comportamento associado e suas consequências (NUNES, 2012).

Nesses componentes o fator associado pode está relacionado, segundo Ekman (2003) quando faz menção ao padrão expressivo da surpresa é semelhante ao do medo, alguns sutis aspectos determinam as diferenças, seriam estes: o não levantamento das pálpebras inferiores, abertura da boca e franzimento da testa devido à elevação das sobrancelhas.

Com isso, o instrumento em desenhos não tem esses aspectos sutis de semelhança com uma expressão de medo e surpresa, fazendo conjectura com o estudo, pois o instrumento em desenhos não apresentam as fases de surpresa e nojo, como também podem ser interferidas pelas finas peculiaridades dessas expressões.

A expressão facial de nojo característica dessa emoção corresponde ao declínio das sobrancelhas (o que pode levar a similaridade com a expressão de raiva), o franzir do nariz, erguimento das pálpebras inferiores e das bochechas, resultando na contração dos lábios (EKMAN, 2003).

Considerando isto, essas especificidades das expressões faciais, (FREITAS-MAGALHÃES, 2011 citado por GUIMARÃES, 2015), a emoção se manifesta através de reações corporais (movimentos, alterações fisiológicas), sendo uma das formas mais investigadas a expressão através da configuração, sendo essa em desenhos e fotografias nesse estudo.

De acordo com (SIR CHARLES BELL citado por GUIMARÃES, 2015), no qual ele descreveu aspectos acerca dos músculos e das expressões faciais. Isso traz para esse estudo a corroborar, trazendo que os músculos da face podem ser interferência no reconhecimento de

expressões, isso pode está relacionado, por o instrumento em desenhos tenha tido melhor desempenho nesses componentes do que em fotografias.

Já os componentes 7 e 8, que são a compreensão do participante perante a distinção da emoção sentida e demonstrada e compreensão das emoções mistas respectivamente, deu-se o melhor desempenho no instrumento em fotografias. Tal condição poderia estar associada ao fator de validade dos estímulos fotográficos, os quais tem uma garantia de autenticidade de características físicas (músculos) da face. E como também pode ter dado por causa de uma melhor interpretação da competência emocional que, provém da inteligência emocional e cogita na capacidade autorreflexão; identificar, compreender e regular as emoções de acordo com as situações existidas, além de reconhecer o que os outros estão pensando e sentindo (SANTAMARÍA, 2011).

De acordo com, (HSEE; HATFIELD; CARLSON; CHEMTOB ,1990 citado por GUIMARÃES, 2015) sugerem que a imitação da expressão facial de outra pessoa pode induzir uma emoção semelhante no receptor através de feedback dos músculos faciais. Portanto nesses componentes do instrumento BETREF em fotografias corroboram com os resultados encontrados. Onde demonstra que o reconhecimento através de fotografias foram superiores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer uma investigação sobre o reconhecimento de expressões faciais das emoções das crianças, utilizando dois instrumentos diferentes em âmbito de desenhos e fotografias, é uma tarefa no mínimo ousada e complexa, haja a vista, ao entrar nesse parâmetro, possamos nos deparar com diferenças significativas em relação aos estímulos.

O presente estudo associou os resultados no reconhecimento de expressões faciais de emoção ao estímulo desenho e/ou fotografia utilizando os instrumentos TEC e BETREF. Os resultados da amostra permite indicar que nos componentes do instrumento em desenhos se deu superior ao instrumento em fotografias. Nos componentes 1,2,3,4,5,6 e 9 o desempenho das crianças foi melhor em situações em desenhos. Já nos componentes 7 e 8 foram superior em situações em fotografias.

Verificou-se que dentro dos resultados, os estímulos que obtiveram mais êxito foram o de desenhos, com isso podemos relatar, que o estímulo em fotografias não é superior ao desenho, ou seja, instrumentos que avaliem o reconhecimento de expressões faciais em crianças podem ser utilizados em melhor desempenho a partir desse estudo, em formato com desenhos.

As limitações encontradas durante a coleta de dados na instituição foi em primeiro lugar a greve dos professores do ensino municipal a qual prejudicou o andamento de atividades a serem realizadas, atrapalhando o cronograma na organização dos procedimentos. Assim diante dos problemas encontrados foi necessário fazer alterações em questão de tempo e prazos para análises dos dados, contudo foi possível atingir êxito na pesquisa e na execução das tarefas propostas.

É de grande valia para esse estudo uma ampla divulgação no meio científico, para demonstrar que para acessar a capacidade de reconhecimento de expressões faciais, analisar a percepção de expressões faciais de emoção em crianças, através da utilização de desenhos e fotografias.

Por fim, pretende-se uma ampliação do atual estudo através da utilização de novas adaptações metodológicas, sendo indicadas adequações computadorizadas que permitam maiores registros das respostas e análises dos participantes nas tarefas.

## ABSTRACT

Emotions are determinants for the quality of life of human beings. They occur in all relationships in which individuals are involved - in the workplace, in the relationships of friendships, in relationships with family members, and in the most intimate relationships. Emotions can save a life, but they can also cause real damage. (EKMAN, 2003). The present study analyzed the perception of facial expressions of emotion in children, comparing performance in recognition through the use of drawings and photographs. The emotions evaluated were happiness, anger, fear, sadness, neutral face, disgust and surprise. 189 children participated in this study, 100 (52.9%) children answered the instrument in drawings, and 89 (47.1%) answered the instrument in photographs. All were in elementary school I of the public network of the municipality of João Pessoa / PB, aged between 9 and 11 years and both sexes. The Test of Emotion Comprehension (TEC) and teste Brincar com as Emoções: Tarefas de Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoção (BETREF) test were used, in the instruments each factor analyzes a specific component of emotional competence. The Kruskal-Wallis test was used and the significance level was set at  $p < 0.05$ , and the test was used for analysis, since the data had a normal distribution, and the Mann-Whitney U test was not significant. It should be noted that the instrument in TEC drawings was superior to the instrument in BETREF photographs in the components of both tests. It should be noted that there are differences between instruments, being the best performance for the instrument in drawings.

Keywords: Facial expressions. Graphics. Photos.

## REFERÊNCIAS

- AMARO, Maria Tereza V. **As expressões faciais no estudo de emoções específicas: Uma análise de importância do contexto situacional no reconhecimento de algumas emoções.** (67p). Dissertação de Mestrado. ISPA: Lisboa, 2000.
- ALBANESE, O. et al . Compreensão da emoção infantil: Dados preliminares do projeto italiano. **Validação do Teste de Compreensão de Emoção (TEC)**, 2006.
- BEE, H., BOYD, D. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre : Artmed, 2011.
- BIELE, Cezary; GRABOWSKA, Anna. Sex differences in perception of emotion intensity in dynamic and static facial expressions. **Experimental Brain Research**, v. 171, n. 1, p. 1-6, 2006.
- CAMARGO, D. Emoção, primeira forma de comunicação. **Revista interação**, v.3, pp 09-20, 1999.
- CARDOSO, Maria do Rosário Carneiro Pacheco et al. **Compreensão emocional: A compreensão causal das emoções em crianças de idade escolar.** Tese de Doutorado. 2011.
- COSTA, M. R. C. P. C e C. **A Compreensão causal das emoções em crianças de idade escolar**, 2011.
- DAMÁSIO, A. **O Erro de Descartes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DAMÁSIO, A. **O mistério da Consciência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DARWIN, C. **A Expressão das emoções no homem e nos animais.** São Paulo: Companhia das Letras. (Original publicado em 1872), 2009.
- EKMAN, P. **Emotion Revealed.** New York: **Times Books**, 2003.
- GUIMARÃES, P. R. B. **Construção e testagem de um instrumento de reconhecimento de expressões faciais emocionais.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pósgraduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, RecifePE, Brasil. 2014.
- HARRIS, P. L. **Criança e emoção: O desenvolvimento da compreensão psicológica.** São Paulo: Martin Fontes, 1996.
- HAXBY, James V.; et al . Human neural systems for face recognition and social communication. **Biological psychiatry**, v. 51, n. 1, p. 59-67, 2002.
- NUNES, J. F. S. A. **Compreensão das crenças em crianças dos 9 aos 11 anos – Estudo da adaptação portuguesa do TEC.** Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2012.
- PONS, F.; HARRIS, P. L. **TEC (test of emotion comprehension). Unpublished). Oxford: Oxford University**, 2000.

PONS, F., et al . Compreensão de emoção entre 3 e 11 anos: período do desenvolvimento e organização hierárquica. **Revista Europeia de desenvolvimento Psychology**,1(2), 127-152, 2004.

ROAZZI, A., et al , F.Compreensão das emoções em crianças: Estudo transcultural sobre a validação do Teste de Compreensão da Emoção TEC (Test of Emotion Comprehension). **Actas da XIII Conferência Internacional da Avaliação Psicológica**. V. 13, pp 213-233, 2008.

ROAZZI, Antonio et al. O que é emoção? Em busca da organização estrutural do conceito de emoção em crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p. 51-61, 2011.

SANTAMARÍA, José Sánchez. La competencia emocional en la escuela: una propuesta de organización dimensional y criterial. Ensayos: **Revista de la Facultad de Educación de Albacete**, n. 25, p. 79-96, 2010.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa está voltada para a análise do reconhecimento de expressões faciais de seu filho e está sendo desenvolvida pelas pesquisadoras **JORDANA VÍVIAN CASSIANO DA SILVA** e **KAÍLA JÓ ALVES** discentes do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Carla Moita Minervino.

O objetivo do estudo é analisar a percepção de expressões faciais de emoção em crianças, comparando-se o desempenho no reconhecimento através da utilização de desenhos e fotografias. As emoções a serem avaliadas serão felicidade, raiva, medo, tristeza e a face neutra. O estudo pretende associar os resultados no reconhecimento de expressões faciais de emoção ao estímulo utilizado no instrumento.

A criança participante desta pesquisa contribuirá para a formação acadêmica das pesquisadoras e os resultados obtidos contribuirão individualmente na investigação de metodologias que poderá influenciar no progresso do estudo do reconhecimento de expressões faciais, e também nas futuras pesquisas relacionadas à temática.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de autorizar a aplicação do instrumento TEC (Teste de Compreensão da Emoção), que consiste em um livro de ilustrações em papel A4, existe tanto uma versão para o sexo masculino quanto para o feminino, onde nele é solicitado que a criança atribua um estado emocional representado por uma expressão facial pertinente ao contexto. Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde, educação e revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome do seu filho/sua filha será mantido em sigilo. Este estudo não possui riscos à saúde.

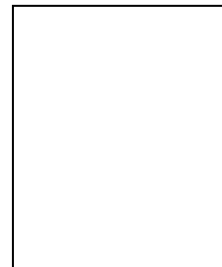
Esclarecemos que sua autorização/participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações, autorizar e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não autorizar a participação de seu filho no estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participação do meu(minha) filho(a) menor \_\_\_\_\_ na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Responsável Legal



Espaço para  
impressão  
dacitoloscópica.

Profa. Dra. Carla Moita Minervino

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação

Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP)

Cidade Universitária - João Pessoa - PB -Brasil - CEP - 58059-900

Fone: +55 83 3216-7200

E-mail: carla\_moita@hotmail.com - Skype: carlamoitaminervino



CEP/HULW - Endereço:

Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária  
- Bairro Castelo Branco -CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB - FAX (083) 32167522 CNPJ:  
24098477/007-05 - Telefone:(083) 3216-7964 - E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: Kaíla Jô Alves e Jordana Vívian Cassiano da  
Silva tel: (83) 98795-2629/ 99902-5228- [kailajoalaves@gmail.com/](mailto:kailajoalaves@gmail.com)  
[jordanavivian@gmail.com](mailto:jordanavivian@gmail.com)

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a)  
pesquisador (a)

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

## APÊNDICE B

### TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa PERCEPÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÃO EM CRIANÇA. Seus pais permitiram que você participe. Queremos analisar a percepção de expressões faciais de emoção em crianças, comparando-se o desempenho no reconhecimento através da utilização de desenhos e fotografias. As crianças que irão participar dessa pesquisa têm de 9 a 11 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu. Não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita na sua escola, em um local fora da sua sala de aula, onde as crianças irão responder a um teste onde terão que reconhecer as emoções. Para isso, será usado o Teste de Compreensão das Emoções (TEC). O uso do TEC é considerado seguro, e não oferece risco. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (83) 9 9902-5228 da pesquisadora JORDANA VÍVIAN CASSIANO DA SILVA e (83) 9 8795-2629 da pesquisadora KAÍLA JÓ ALVES. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisador/a Kaíla Jó Alves. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa PERCEPÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÃO EM CRIANÇA, que tem objetivo analisar a percepção de expressões faciais de emoção em crianças, comparando-se o desempenho no reconhecimento através da utilização de desenhos e fotografias. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.


---

Assinatura do menor

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)

## APÊNDICE C

	Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Cristina Rolim Machado
	Avenida Hilton Solto Maior, nº. 555, Bancários/Água Fria
	58073-020 João Pessoa, PB
	Telefone +55 (83) 32189359

### CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado (a) Diretor (a),

Estamos realizando uma pesquisa nesta instituição com a finalidade de contribuir para o contexto científico acerca do conhecimento sobre emoção, bem como para o contexto social, aspirando que os resultados encontrados com este estudo possibilitem melhorias na educação, especificamente nos métodos no estudo da compreensão das expressões faciais. O objetivo da percepção de expressões faciais de emoção em crianças, comparando-se o desempenho no reconhecimento através da utilização de desenhos e fotografias

Neste sentido, para efetivação deste estudo, gostaríamos de contar com a colaboração da vossa instituição, disponibilizando o acesso a algumas crianças (dos 9 aos 11 anos de idade). Para tanto, de acordo com o disposto na resolução vigente 466/2012 do CNS/MS, faz-se necessário o vosso consentimento. O tempo estimado da pesquisa é de 20 minutos, onde será aplicado, em sala reservada. Os dados coletados nesta pesquisa serão considerados em conjunto, garantindo seu caráter anônimo e sigiloso. Por fim, nos colocamos a inteira disposição de V.Sª, para, ao final do estudo, apresentar um relatório com os resultados encontrados.

#### Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou consentindo a participação no projeto de pesquisa: **Percepção De Expressões Faciais De Emoção Em Criança**, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Carla Moita Minervino, executado pelas alunas pesquisadoras Jordana Vivian Cassiano da Silva e Kaila Jô Alves.

João Pessoa/PB, 21 de outubro de 2015.



Carimbo e assinatura do Coordenador/Diretor da Instituição.

Francinete Pontes M. de S.

Diretora - Geral

Mat.: 12885-4

CEP/HULW Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW – 2º andar, Campus I – Cidade Universitária – Bairro Castelo Branco – CEP 58059-900 – João Pessoa PB – Fax 083 32167522. CNPJ: 24098477/007-05 – Telefone: 083 32167964 – email: comitedeetica@hulw.ufpb.br

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora: Telefone: (83) 9 9902-5228 – Jordana Vivian Cassiano da Silva/ Kaila Jô Alves (83) 9 8795-2629

Endereço eletrônico: [ngsmcp.ufpb@gmail.com](mailto:ngsmcp.ufpb@gmail.com)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Grata por ter me dando saúde necessária para cada realização deste trabalho. E por colocar pessoas generosas e competentes em meu caminho.

Em memória, agradeço aos meus avós, João Antônio e Odete, que foram e são tudo em minha vida, exemplo de pais, avos e principalmente exemplos de dedicação. Que nunca mediram esforços para minha felicidade e aprendizagem como ser humano. A vocês todo meu agradecimento, amor e lembrança de bons momentos juntos.

Gratifico aos meus pais e meu irmão Kiuri, pelo amor incondicional, atenção, cuidado e pela força que me passam. E o incentivo e apoio nos momentos de dificuldades. Em especial, minha mãe Maria Jaidete, por não medir esforço para que eu pudesse levar meus estudos adiante, a vocês ofereço todo meu amor e gratidão.

Agradeço ao meu noivo Benito, pela paciência, amizade, amor e cumplicidade. Que em todos os momentos foi rocha em minha vida, pelo incentivo nos dias de esgotamento e pelas horas de diversão que passamos juntos.

Agradeço a minha mestra, educadora, orientadora, Profa. Carla Moita Minervino pelo incentivo, zelo, paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho. Com a senhora aprendi a ser uma profissional, mostrou a importância de ser aprendiz, adquirindo as informações, fazendo que se torne independente ir buscar na fonte. A senhora proporcionou que a minha graduação fosse permeada de valores e ensinamentos. Divido com a senhora todas as minhas conquistas pessoais e profissionais. É um privilégio tê-la em minha vida. Grata por sua presença, carinho, cuidado e consideração.

Agradeço a amiga de graduação Jordana Vívian, pelas horas de estudo, coleta de dados, descontração, ajuda, amizade, respeito ao longo dessa trajetória. Foi para mim presente que a graduação me proporcionou, amizade que quero levar comigo aonde for.

Agradeço a Profa. Flavia Moura de Moura pelas considerações e valiosas sugestões e pela presença em minha banca.

Agradeço a todos do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP) pelo apoio, pelos ensinamentos vividos, pelas horas de conversa despreocupadas e momentos de descontração. Em especial, a Roberta e Wyrlla pela ajuda na coleta dos dados.

Agradeço aos envolvidos na pesquisa, a escola que nos acolheu bem, os profissionais e em especial as crianças que fizeram parte do estudo.

Por fim, agradeço a Universidade Federal da Paraíba, representados por todos que compõem o curso de Psicopedagogia, funcionários, colegas e docentes por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. O tempo vivido com vocês foram divertidos e cercados de aprendizagem.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!